



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

ANIELE DE MACÊDO SILVA

**AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E BILINGUISMO DE SURDOS:
DESDOBRAMENTOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA L1 E L2 NA TURMA
DO SERI, NO POLO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA
2023**

ANIELE DE MACÊDO SILVA

**AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E BILINGUISMO DE SURDOS:
DESDOBRAMENTOS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA L1 E L2 NA TURMA
DO SERI, NO POLO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

**GUARABIRA
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Aniele de Macêdo.

Aquisição de linguagem e bilinguismo de surdos [manuscrito] : desdobramentos no processo de aquisição da L1 e L2 na turma do SERI, no Polo do município de Guarabira-PB / Aniele de Macêdo Silva. - 2023.

54 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega , Departamento de Letras - CH. "

1. Aquisição de linguagem. 2. Bilinguismo de surdos. 3. Libras. 4. Língua portuguesa. I. Título

21. ed. CDD 371.912

ANIELE DE MACÊDO SILVA

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E BILINGUISMO DE SURDOS: DESDOBRAMENTOS
NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA L1 E L2 NA TURMA DO SERI, NO POLO DO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Área de concentração: Linguística

Aprovada em: 14/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Anilda Costa Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, Maria da Penha, por sempre acreditar que a Educação é o melhor caminho a seguir, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ser minha âncora, meu porto seguro, por me acolher em seus braços em dias de tempestades, por todo o cuidado e proteção, por me proporcionar as melhores amizades.

A minha mãe, Maria da Penha, por não me deixar desistir de lutar pelos meus sonhos, por todo amor, apoio e companheirismo que tem me dado desde os meus primeiros dias de vida. Além disso, por acreditar em mim quando desacredito, por todos os sermões dados durante essa passagem no curso de Letras Português, lembrando-me do caminho percorrido para chegar até aqui, por toda paciência e cuidado, serei eternamente grata.

A meu irmão, Alessandro, por sempre está presente, por todo apoio e companheirismo que possuímos, sempre prontos para ajudar um ou outro.

Ao meu pai, Antônio, o qual, mesmo distante, faz-se presente em todos os momentos de minha vida, me apoiando-me e vibrando por cada sonho realizado.

A toda minha família, tios e tias, primos e primas, principalmente a Maria Daluz e Mateus, por serem presentes no meu dia a dia, incentivando-me a cada momento.

Em especial, ao meu orientador, Paulo Ávila, por me aguentar em mais um TCC, por ser essa pessoa fantástica, sempre buscando as melhores formas de acalmar os corações aflitos de seus orientandos, por toda dedicação e competência que tem com a educação. Acima de tudo, por segurar a minha mão e me ajudar a prosseguir em um dos momentos mais difíceis e inesperados da minha jornada nesse curso. Não há palavras que possam expressar a gratidão que tenho por esse ser de luz.

À UEPB e à coordenação do curso de Letras Português, por todo o suporte dado ao longo dos últimos anos.

A todos os professores e professoras do Campus III, que contribuíram significativamente para a minha formação acadêmica em dose dupla (Pedagogia e Letras Português).

A todos os meus, principalmente a Diego e à Juliana, por me aguentarem nos últimos anos. Costumo enfatizar que a UEPB sempre me proporciona boas amizades, e essas pessoas foram um dos presentes que recebi nesse curso.

À dupla Fabiana e Natália, por todos momentos de descontração e aflição que passamos juntas nos seminários e nos estágios.

À minha amiga, irmã e comadre Glissianne Mickaele, por me presentear com o presente mais raro desse universo, Edgar, por todo carinho recebido, todos pequenos grandes momentos

que passamos quando chego da UEPB, na parada do ônibus, por todo apoio e incentivo ao longo da minha vida.

Às minhas amigas Jailma Dionísio e Daluz Souza, por todo o carinho e incentivo dados no decorrer dos últimos anos, por acreditarem em mim e sempre me mostrarem que a amizade verdadeira ultrapassa a distância e o tempo.

Ao meu gato, Caramelo, que chegou para aliviar meu estresse diário e me deu ânimo para concluir esse curso da melhor forma possível.

Ao SERI, em nome de Arabela, por me acolher em seu espaço e contribuir para a realização dessa pesquisa, por despertar o desejo de seguir pesquisando acerca da Educação de Surdos, bem como mergulhar no mundo da Libras.

Por fim, a todas as pessoas que participaram, direta ou indiretamente, da minha jornada acadêmica.

“Na interação com adultos Surdos, as crianças terão oportunidade não só de aprender a língua de sinais, como também de construir uma identidade Surda por meio do acesso à cultura das comunidades Surdas” (PEREIRA *et al.*, 2011, p. 32).

RESUMO

Os estudos que permeiam a Aquisição de Linguagem de surdos e o Bilinguismo vêm ganhando um espaço considerável no meio científico, uma vez que tratam de pesquisas que visam desenvolver uma Educação para surdos, de forma que os insira no meio social e cultural através do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como L1 (primeira língua) e da Língua Portuguesa como L2 (segunda língua). Para tanto, o presente artigo objetiva analisar como ocorre o processo de Aquisição de Linguagem de alunos surdos, tanto da L1 quanto da L2, na turma do Serviço de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência (SERI), no polo do município de Guarabira-PB, buscando descobrir se realmente desenvolvem o Bilinguismo para surdos. Nesse cenário, a presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa, constituída tipologicamente através da pesquisa bibliográfica e documental. O *corpus* constitui-se mediante a documentos disponibilizados pela coordenadoria do polo do SERI e um questionário (*online*), direcionado ao (à) professor (a) que acompanha os surdos nesse ambiente. Assim sendo, fundamentamos o presente trabalho nos estudos teóricos de Goldfeld (2002), Quadros e Schmiedt (2006), Quadros (2008), Pereira *et al.* (2011), Quadros e Cruz (2011), Ávila-Nóbrega (2018), entre outros que discutem sobre o processo de Aquisição de Linguagem e o Bilinguismo de surdos. Os resultados obtidos no decorrer deste estudo apontam que os surdos acompanhados na turma do SERI estão inseridos em um ambiente propício para desenvolver a aquisição da Libras como L1, o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como L2, na modalidade escrita, tendo em vista que partem da abordagem do Bilinguismo para repassar essa educação para esses indivíduos. Nesse sentido, podemos inferir que o Bilinguismo de surdos se faz presente nesse ambiente.

Palavras-chaves: aquisição de linguagem; bilinguismo de surdos; libras; língua portuguesa.

ABSTRACT

The studies that permeate the Language Acquisition of the deaf and Bilingualism have been gaining considerable space in the scientific environment, since they deal with research that aims to develop an Education for the deaf, so that it inserts them into the social and cultural environment through the use of Brazilian Sign Language (Libras) as L1 (first language) and Portuguese as L2 (second language). Therefore, this article aims to analyze how the process of Language Acquisition of deaf students occurs, both L1 and L2, in the class of the Reference Service for the Inclusion of Persons with Disabilities (SERI), in the center of the municipality of Guarabira-PB, seeking to find out if they really develop Bilingualism for the deaf. In this scenario, the present research has a qualitative approach, constituted typologically through bibliographic and documentary research. The *corpus* is constituted through documents made available by the coordination of the SERI center and a questionnaire (online), directed to the teacher who accompanies the deaf in this environment. Thus, we base the present work on the theoretical studies of Goldfeld (2002), Quadros and Schmiedt (2006), Quadros (2008), Pereira *et al.* (2011), Quadros e Cruz (2011), Ávila-Nóbrega (2018), among others who discuss the process of Language Acquisition and Bilingualism of deaf people. The results obtained in the course of this study indicate that the deaf people accompanied in the SERI class are inserted in an environment conducive to developing the acquisition of Libras as L1, the process of learning the Portuguese Language as L2, in the written modality, considering that they start from the approach of Bilingualism to pass on this education to these individuals. In this sense, we can infer that the bilingualism of the deaf is present in this environment.

Keywords: language acquisition. bilingualism of the deaf. libras. portuguese language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma do SERI	28
Figura 2 – Estatísticas das pessoas com deficiência no Estado da Paraíba	31
Figura 3 – Pessoas com deficiência no município de Guarabira – PB	32
Figura 4 – Quantitativo de alunos com deficiência matriculados no município de Guarabira -PB	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte (título, autores, ano, objetivo, tipo de documento e plataforma)	17
Quadro 2 – Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral ou sinalizada	23
Quadro 3 – Perguntas Realizadas ao (a) professor (a) do SERI	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
AL	Aquisição de Linguagem
FUNAD	Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
PB	Paraíba
SEECT/PB	Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia da Paraíba
SEJEL/PB	Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer da Paraíba
SERI	Serviço de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ESTADO DA ARTE	16
3	REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DO SUJEITO SURDO	19
3.1	Breve abordagem sobre a Aquisição de Linguagem – AL	19
3.2	Aquisição de Linguagem de Surdos: reflexões sobre a L1 e L2	21
3.3	Bilinguismo: perspectiva desenvolvida em uma Educação Bilíngue	25
4	SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SERI: O QUE É? COMO FUNCIONA?	27
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	29
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
6.1	Panorama das pessoas com deficiência no município de Guarabira-PB	31
6.2	Acompanhamento dos alunos surdo no SERI: uma análise acerca do processo de Aquisição de Linguagem e o bilinguismo	33
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A	51
	APÊNDICE B	53

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os estudos acerca da Aquisição de Linguagem de surdos estão se delineando em volta da abordagem do Bilinguismo, o qual proporcionou uma aprendizagem humanizada à comunidade surda, considerando que são sujeitos que pertencem a uma comunidade linguística específica, com características e cultura próprias. Desse modo, Pereira *et al.* (2011) pontua que, a partir da homologação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, devido ao Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, a educação de surdos passou por mudanças significativas, sendo uma delas a obrigatoriedade de os surdos serem inseridos em um contexto educacional bilíngue, preconizando a aquisição da Libras como L1 (primeira língua) e da Língua Portuguesa como L2 (segunda língua), preferencialmente a modalidade escrita.

Nesse sentido, a partir do estudo investigativo desenvolvido acerca do bilinguismo para surdos em uma cidade do interior da Paraíba, no curso de especialização no Ensino de Língua Portuguesa como L2 para surdos, em sua modalidade escrita, ofertado pelo Instituto Federal da Paraíba-IFPB, bem como os recentes estudos que vêm sendo desenvolvidos em volta da educação de surdos, esse tema surgiu em virtude refletir acerca do processo de Aquisição de Linguagem de surdos por meio da abordagem do bilinguismo, voltada para alunos surdos inseridos em um ambiente escolar inclusivo, bem como, em serviços especializados no atendimento.

Assim sendo, essa pesquisa justifica-se pela necessidade voltar nossos olhares para a Aquisição de Linguagem de surdos (L1 e L2), partindo da abordagem do bilinguismo em ambientes especializados na educação de surdos, bem como, contribuir com os sistemas de ensino para promover uma educação significativa para essa comunidade, uma vez que compreendemos que são pessoas cuja cultura está inserida em uma língua com características próprias, do mesmo modo que a língua portuguesa possui suas especificidades e metodologias para ser desenvolvida no âmbito escolar.

Para tanto, partimos das seguintes problemáticas: como ocorre o processo de Aquisição de Linguagem (L1 e L2) de alunos surdos na turma do Serviço de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência — SERI — no polo implantado na Escola Estadual Antenor Navarro no município de Guarabira-PB? Será que o processo de aquisição da L1 ocorre, de fato, para que esses alunos possam, então, aprender a L2 em sua modalidade escrita? Quais os desafios e as dificuldades diagnosticados pelo (s) professor (es) que os alunos surdos podem enfrentar

durante o processo de aquisição/aprendizagem¹ da L1 e da L2, quando inseridos em um ambiente inclusivo, mas acompanhados por um serviço específico?

Diante dessas problemáticas, partimos das hipóteses de que o processo de Aquisição de Linguagem para alunos surdos, tanto da L1 quanto da L2, deve acontecer em um ambiente estruturado que atenda às necessidades específicas dessa comunidade, visto que ocorrem situações em que alunos surdos são inseridos em um contexto distorcido de sua realidade. Nesse sentido, acarreta um processo de exclusão para o aluno, afastando-se, assim, da inclusão escolar que deveria acontecer. Dessa forma, espera-se que o (a) professor (a) relate como os alunos surdos acompanhados pelo SERI, inicialmente, passam pelo processo de aquisição da Libras, e, em seguida, começam a ser introduzidos no contexto da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita. Sendo assim, partimos do pressuposto de que o uso da L1 é importante para que o processo de aprendizagem da L2 ocorra, uma vez que se faz necessário fazer uso da L1 para repassar as estruturas específicas da L2. Ademais, um dos grandes desafios que os alunos surdos enfrentam diz respeito à interação com as demais comunidades presentes naquele ambiente, além disso, muitos são inseridos em turmas de ensino regular sem acompanhamento de um profissional especializado na área, o que faz com que essa interação não ocorra, bem como afeta o desempenho escolar do estudante em relação aos conhecimentos básicos adquiridos na educação básica.

Assim sendo, o objetivo geral desse estudo é analisar como ocorre o processo de Aquisição de Linguagem de alunos surdos, tanto da L1 quanto da L2, na turma do SERI, no polo do município de Guarabira-PB, observando se realmente desenvolvem o bilinguismo para surdos. Para tanto, os objetivos específicos são: a) abordar sobre o processo de Aquisição de Linguagem de Surdos (L1 e L2); b) apresentar discussões acerca do bilinguismo e da educação bilíngue para surdos; c) apresentar, brevemente, o SERI, implantado na escola Estadual Antenor Navarro; d) investigar os desdobramentos presentes no processo de aquisição da L1 e aprendizagem da L2 para surdo, na turma do SERI, no polo do município de Guarabira-PB e se o Bilinguismo se faz presente nesse ambiente.

No que condiz com a metodologia dessa pesquisa, ela configura-se por meio de uma abordagem qualitativa, visando interpretar os dados coletados para melhor compreensão do tema. Para tanto, está estruturada tipologicamente através da pesquisa bibliográfica e documental, as quais subsidiaram as discussões, aqui, desenvolvidas. Além disso, o *corpus* constitui-se por meio de documentos disponibilizados pela coordenadoria do polo do SERI,

¹ No decorrer deste estudo utilizamos o termo aquisição para L1 e aprendizagem para a L2, haja vista que o termo aquisição está permeado de diversas concepções, que não nos deteremos no momento.

bem como um questionário (*on-line*) composto por 10 (dez) questões abertas, direcionado ao (a) professor (a) que acompanha os surdos no ambiente supracitado.

Assim sendo, tomamos como aporte teórico os estudos de Goldfeld (2002), Quadros e Schmiedt (2006), Quadros (2008), Pereira et al. (2011), Quadros e Cruz (2011), Ávila-Nóbrega (2018), entre outros que discutem sobre o processo de Aquisição de Linguagem, e o Bilinguismo de surdos.

Por conseguinte, organizamos essa pesquisa em sete seções, a contar com a introdução como primeira parte. Na segunda, encontramos o estado da arte, no qual realizamos uma averiguação dos estudos realizados nos últimos quatro anos sobre a temática, aqui, desenvolvida. Na terceira seção, abordamos discussões condizentes com a Aquisição de Linguagem e Bilinguismo de surdos. Na quarta seção, apresentamos o projeto do SERI, objeto de investigação desse estudo. Já na quinta seção, expomos os procedimentos metodológicos da pesquisa. Em seguida, na sexta seção, apresentamos os resultados e discussões a respeito dos dados coletados. Por fim, na sétima seção, expomos nossas considerações finais.

Na seção a seguir, apresentaremos o Estado da Arte, com o intuito de demonstrar o quantitativo de pesquisas desenvolvidas acerca dessa temática e se há indícios de alguma pesquisa realizada na Escola Antenor Navarro, em Guarabira-PB.

2 ESTADO DA ARTE

Visando uma melhor compreensão acerca da temática desenvolvida nesse estudo, optamos por realizar uma busca nas plataformas de cunho científico relacionadas à Aquisição de Linguagem de Surdos e aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 e sua relação com o Bilinguismo, utilizando os termos-chave: Aquisição de Linguagem para Surdos; Bilinguismo; Libras.

Para tanto, recorreremos às bases de dados do *Google Acadêmico*, SciELO e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UEPB, objetivando expor e/ou explicar a respeito do que desenvolvemos durante a pesquisa, bem como demonstrar que os estudos em volta dessa temática vêm ganhando um espaço significativo no meio científico no decorrer dos últimos cinco anos. Além disso, visamos demonstrar se existem pesquisas específicas voltadas para a Escola Estadual Antenor Navarro, no município de Guarabira-PB, uma vez que essa instituição se configura como um modelo no processo de inclusão escolar.

Assim sendo, na plataforma do *Google Acadêmico*, selecionamos o período equivalente a cinco anos (2018 a 2022), com as palavras-chaves: Aquisição de Linguagem de Surdos; Bilinguismo, na qual obtivemos 7.230 resultados. Por outro lado, no banco de dados da SciELO, utilizamos os mesmos termos, e encontramos apenas 3 resultados condizentes com nosso estudo. Por último, averiguamos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UEPB, no entanto não foi possível identificar nenhuma pesquisa voltada para a temática e muito menos para o campo em estudo, assim, a presente pesquisa traz inovação acerca desta temática para esta instituição, bem como da visibilidade a Escola Antenor Navarro. Através da primeira fase, realizamos outra filtragem, por meio da leitura/seleção do título e resumo das quatro primeiras páginas das plataformas. Neste sentido, dos 7.230 periódicos encontrados no *Google Acadêmico* restaram um total de 5 periódicos que fazem uma relação direta com o nosso estudo, descartando, assim, 7.225 estudos. Enquanto na plataforma da SciELO, utilizando os mesmos critérios de avaliação supracitados, restamos com apenas 2 pesquisas das 3 encontradas, excluindo apenas 1 destas.

A seguir, elaboramos um quadro com estudos selecionados de maior relevância, os quais servirão para embasar as discussões e demonstrar as pesquisas que estão se desenvolvendo na área de Educação de Surdos em uma perspectiva bilíngue.

Quadro 1- Estado da Arte (título, autores, ano, objetivo, tipo de documento e plataforma)

<p>TÍTULO: O BILINGUISMO NO PROCESSO DE Aquisição de Linguagem NOS ANOS INICIAIS E SEUS BENEFÍCIOS</p> <p>AUTORES/ANO: TEODORO, I. A.V.; ARAÚJO, V. S., 2019.</p> <p>OBJETIVOS: compreender o processo de Aquisição de Linguagem de uma criança e explicar os meios que são utilizados para o seu desenvolvimento durante o crescimento e amadurecimento, interligando a aquisição de outro idioma simultaneamente, durante o processo da aprendizagem da língua materna.</p> <p>TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico</p> <p>PLATAFORMA: <i>Google Acadêmico</i></p>
<p>TÍTULO: EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL E BILINGUISMO: UM OLHAR SOBRE O TEMA</p> <p>AUTORES/ANO: NORDIO, V. A., NEVES, R. C., 2022.</p> <p>OBJETIVOS: O objetivo deste texto consiste em fazer um levantamento do processo histórico da educação de surdos no Brasil e introduzir elementos que cooperem para a reflexão sobre a complexidade do que temos entendido como bilinguismo, com enfoque para a relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no ensino de pessoas surdas e sua influência no processo formativo.</p> <p>TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico</p> <p>PLATAFORMA: <i>Google Acadêmico</i></p>
<p>TÍTULO: A QUESTÃO DO BILINGUISMO. UMA DISCUSSÃO TEÓRICA SOBRE OS CONCEITOS DE BI, MULTI E PLURILINGUISMO NA EDUCAÇÃO PARA SURDOS</p> <p>AUTORES/ANO: HÄRTER, L., BORGES, F., 2019.</p> <p>OBJETIVOS: discutir os conceitos de aquisição de segunda língua, bilinguismo, multilinguismo e plurilinguismo na Educação para Surdos, tendo como referencial teórico os autores De Angelis (2007), Pinto (2013), Scarpa (2001), Campos (2012), Grosjean (1992) e Cavalli <i>et al.</i> (2009)</p> <p>TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico</p> <p>PLATAFORMA: <i>Google Acadêmico</i></p>
<p>TÍTULO: ASPECTOS DO BILINGUISMO DAS PESSOAS SURDAS REFLETIDOS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS</p> <p>AUTORES/ANO: LIRA, L. S., 2020.</p> <p>OBJETIVOS: analisar, conceituar e destacar a importância da Educação Bilíngue e do bilinguismo, como meio de inclusão das pessoas surdas na sociedade.</p> <p>TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico (TCC)</p> <p>PLATAFORMA: <i>Google Acadêmico</i></p>
<p>TÍTULO: DIÁLOGOS SOBRE O BILINGUISMO NA PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA O ALUNO SURDO</p> <p>AUTORES/ANO: LAMBERTI, K. S. V., MENEZES, R. D., 2020.</p> <p>OBJETIVOS: apresentar reflexões acerca dos aspectos teóricos e metodológicos da Educação dos surdos, bem como, análises das políticas de inclusão referentes às pessoas surdas. Dialogar com as ações no âmbito educacional, quando tratado sobre a Educação Bilíngue para esse indivíduo.</p> <p>TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico</p> <p>PLATAFORMA: <i>Google Acadêmico</i></p>

TÍTULO: INCLUSÃO ESCOLAR: CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA SOBRE O SURDO E A SURDEZ

AUTORES/ANO: SILVA, C. M., SILVA, D. S., MONTEIRO, R., SILVA, D. N. H., 2018.

OBJETIVOS: entender o que os profissionais da escola dizem sobre o papel da LIBRAS.

TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico

PLATAFORMA: SciELO

TÍTULO: AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA: O ESTADO DA ARTE DA LIBRAS

AUTORES/ANO: SILVA, L., 2020.

OBJETIVOS: apresentar uma síntese dos produtos acadêmicos que se acomodam no campo aquisição de segunda língua (ASL) e que tratam da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

TIPO DE DOCUMENTO: Artigo científico

PLATAFORMA: SciELO

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Por meio dessa seleção, verificamos uma quantidade relevante de estudos publicados acerca da Aquisição de Linguagem de Surdos e sua relação com o Bilinguismo nos últimos cinco anos. Entretanto, verificamos não haver pesquisas voltadas para o campo de estudo em questão, a Escola Estadual Antenor Navarro, situada no município de Guarabira no estado da PB. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver estudos que investiguem o campo selecionado, para podermos compreender o contexto educacional que esse aluno surdo está inserido. Assim sendo, das plataformas que elencamos, só conseguimos encontrar as pesquisas no *Google Acadêmico* e na SciELO.

Na terceira seção, serão abordadas discussões condizentes à Aquisição de Linguagem e ao Bilinguismo de surdos, com intuito de situar o leitor a respeito do tema desenvolvido nesse estudo.

3 REFLEXÕES ACERCA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM DO SUJEITO SURDO

3.1. Breve abordagem sobre a Aquisição de Linguagem – AL

Ao abordar discussões acerca da Aquisição de Linguagem de surdos, é necessário compreender, segundo Goldfeld (2002), o conceito de língua, linguagem, fala e signos, objetos centrais das discussões de diferentes teóricos, os quais possibilitam a compreensão da comunicação humana, além de serem essenciais para o processo de construção identitária dos sujeitos, para, então, adentrar nas discussões condizentes ao campo da Aquisição de Linguagem.

Nesse sentido, Gooldfeld (2002, p. 17) apresenta que “os conceitos de linguagem, língua, fala e signo linguístico foram primeiramente sistematizados por Saussure, em 1916”. Dessa forma, Saussure ([1916]/2006) pontua que a língua não pode ser confundida com a linguagem, dado que se trata de um elemento essencial que a compõe. Por isso, a língua pode ser pensada como um produto social da faculdade da linguagem, bem como um agrupamento de convenções utilizados pelos indivíduos com o intuito de gerar a comunicação social. Nessa concepção, “a língua é um objeto de natureza concreta, o que oferece grande vantagem para seu estudo” (SAUSSURE, [1916]/2006, p. 23).

Partindo desse pensamento, Cunha; Costa; Martelotta (2011) discutem que os linguistas compreendem a linguagem como uma habilidade/capacidade que os seres humanos possuem de se comunicar através de línguas, enquanto a língua é compreendida por meio de sistemas de signos linguísticos, que são utilizados para se comunicar no meio social ou em comunidades linguísticas específicas.

Por outro lado, consoante à teoria de Vygotsky, a fala pode ser compreendida como a linguagem utilizada pelos falantes em momentos de diálogos sociais, mediante ao canal audiofonatório, bem como o espaço-viso-manual. Enquanto os signos são elementos linguísticos, conduzidos através da história e da cultura de seus falantes, possuindo, assim, vários sentidos originados por meio da interação, e do contexto em que são utilizados (GOLDFELD, 2002).

Ante ao exposto, torna-se perceptível a importância que o desenvolvimento da linguagem possui para interação/comunicação social, uma vez que é por meio destas que o sujeito desenvolve suas habilidades cognitivas através do pensamento, e a capacidade de construir sua identidade interagindo no meio social, compartilhando experiências, culturas e conhecimentos. Assim, Mousinhos *et al.* (2008, p. 304) reafirma que “o desenvolvimento da

linguagem implica na aquisição plena do sistema lingüístico(*sic*) que nos possibilita a inserção no meio social, a possibilidade de assumir a nossa identidade, além do desenvolvimento dos aspectos cognitivos”.

Diante das discussões apresentadas a respeito dos elementos que compõem a comunicação humana, no que condiz com o processo de Aquisição de Linguagem, Ávila-Nóbrega (2018) expõe que, no Brasil, as pesquisas envolvendo esse campo vêm ganhando uma relevância considerável. Em tal espaço, pesquisadores de várias áreas do conhecimento se voltam para a compreensão dos aspectos sociocognitivos, culturais e históricos que permeiam a aquisição de uma língua, e contribuem para que os sujeitos interajam, entre si, por meio da linguagem adquirida.

Nessa concepção, a Aquisição de Linguagem, segundo Quadros (2008), possui relações diretas com teorias diversas que estudam o processo da aquisição, das quais três recebem um enfoque maior, sendo elas: a abordagem Comportamentalista, de Skinner (1957), a abordagem Linguística, de Chomsky (1957), e a abordagem Interacionista, pelo viés cognitivo baseado nas pesquisas de Piaget, e os Sociointeracionista baseados nos estudos de Vigotsky. No entanto, os estudos acerca da Aquisição de Linguagem — nos quais o objetivo deixou de ser descritivo e começou a ser explicativo — passaram a procurar explicações para o processo de aquisição decorrente dos conflitos existentes entre a teoria Comportamentalista (behaviorista) e a Linguística de Chomsky.

Dessa forma, Quadros (2008) destaca que apenas os seres humanos conseguem passar pelo processo de desenvolvimento da linguagem, tendo em vista que são seres beneficiados com habilidades mentais geneticamente diferenciados. Assim, devem estar expostos em um ambiente de interação social, para ocorrer a Aquisição de Linguagem. Sob essa ótica, Mousinho *et al.* (2008, p. 298) aponta que

A Aquisição de Linguagem depende de um aparato neurobiológico social, ou seja, de um bom desenvolvimento de todas as estruturas cerebrais, de um parto sem intercorrências e da interação social desde a sua concepção. Em outras palavras, apesar de longas discussões sobre o fato da(*sic*) linguagem ser inata (de nascença) ou aprendida, hoje a maior parte dos estudiosos concorda que há uma interação entre o que a criança trás(*sic*) em termos biológicos e a qualidade de estímulos do meio (MOUSINHO *et al.*, 2008, p. 298).

Nesse sentido, partindo do pensamento de Lyons (1987), a Aquisição de Linguagem resulta no processo de desenvolvimento da língua nativa. Fato bastante favorável para sujeitos ouvintes, que fazem uso da língua oral, tendo em vista que, já nascem em um ambiente propício para o desenvolvimento da linguagem, diferindo dos sujeitos surdos, que podem existir barreiras

que os impossibilitem de desenvolver a linguagem naturalmente, barreiras essas, condizentes com o fato de que um grupo de indivíduo surdos nascem em um ambiente de família ouvinte, impossibilitando o contato com surdos que fazem uso da língua de sinais. Nesta perspectiva, Pereira *et al.* (2011), expõe que, se um indivíduo surdo está inserido em um ambiente de pais ouvintes, ele não conseguirá desenvolver a língua de sinais no tempo pré-determinado conforme os estágios da aquisição, devido à falta do contato com a língua, diferentemente de um surdo, com pais surdos, o qual estará inserido em um ambiente em que a língua de sinais se faz presente de modo constante, pois, conseqüentemente, conseguirá adquiri-la com maior facilidade e no tempo correto, assim como os ouvintes.

Para tanto, no tópico a seguir, apresentaremos a discussão acerca da Aquisição de Linguagem de surdos, enfatizando reflexões a respeito da Libras como L1 e da Língua Portuguesa como L2, em sua modalidade escrita.

3.2. Aquisição de Linguagem de Surdos: reflexões sobre a L1 e L2

Nos últimos anos, os estudos acerca da Aquisição de Linguagem comprovam que a língua de sinais possui características semelhantes com o processo de aquisição das línguas orais. dessa forma, são pesquisas que partem da averiguação de produções realizadas por crianças surdas filhas de pais surdos, assim, apenas estas apresentam o *input* linguístico apropriado e estável, o qual possibilita possíveis análises acerca do processo de aquisição. no entanto, vale ressaltar que essas crianças são minoritárias quando comparadas ao número de pessoas com surdez no Brasil (QUADROS, 2008).

Nessa perspectiva, Freitas, Melo e Ávila-Nóbrega (2022, p. 332) discutem que “o surdo, assim como o ouvinte, nasce com capacidade para adquirir e aprender línguas. Entretanto, com o sentido da audição comprometido, esse indivíduo adquire primeiramente a língua de sinais (L1)”. Dessa forma, torna-se perceptível a importância da inserção do surdo em ambiente que estimule o processo de Aquisição da Língua de Sinais, uma vez que, mediante a essa aquisição, o surdo passa a fazer parte de uma comunidade linguística, a qual contribui para a construção identitária através da troca de experiências.

Nesse contexto, Strobel (2008 *apud* PEREIRA *et al.*, 2011, p.27) “destaca a importância de trazer a criança surda para o encontro com surdos adultos com intuito de compartilhar os sentimentos identificatórios culturais. Isto evita a constituição de um 'olhar' limitado, futuras angústias e ansiedade”. Além disso, o surdo estará estruturado para adentrar no processo de aprendizagem da L2, a Língua Portuguesa no caso dos surdos brasileiros, para então se tornar

um ser bilíngue, pertencente a duas comunidades linguísticas, participando ativamente do contexto social.

Seguindo essa linha de pensamento, Freitas, Melo e Ávila- Nóbrega (2022) apresentam, ainda, que partindo do uso da língua de sinais

[...] em suas interações sociais e inserção em uma comunidade ouvinte, esse sujeito passa a notar a necessidade de também adquirir (quando criança, o que seria o período ideal) ou aprender a LP (L2), nesse caso, em especial a escrita, tornando-se bilíngue. Assim, ao aprender a LP, é necessário que o sujeito desenvolva outras competências linguísticas (p. 332).

Sendo assim, apesar de a linguagem ser permeada por processos complexos, o indivíduo “sai falando” ou “sai sinalizando”, no momento em que estiver propício a fazer uso da(s) língua(s). Assim, usufrui da linguagem por meio dos momentos que seguem na interação com outras pessoas. Nesse sentido, qualquer indivíduo pode adquirir a linguagem naturalmente se exposto em ambientes naturais, a título de exemplificação podemos destacar os surdos dos filhos de pais surdos, tendo em vista que estes estão inseridos em um ambiente que contribui para uma aquisição natural da L1 (QUADROS; CRUZ, 2019).

Seguindo a linha dessa concepção, Quadros e Cruz (2011) expõem uma síntese a respeito da aquisição e do desenvolvimento de linguagem, a qual serve de base tanto para língua oral quanto para a Língua de Sinais, apresentada a seguir:

Quadro 2 – Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral ou sinalizada

Idade	Aquisição do conhecimento
Do 1º ao 3º mês	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão de sons guturais. Sorriso social. Choro com intenção comunicativa. Emissão de vocalizações. Emissão de sons vocálicos e consonantais. Murmúrios. Emissão de produção manual.
Do 4º ao 6º mês	<ul style="list-style-type: none"> • Início do balbucio: escuta e joga com seus próprios sons ou gestos e trata de imitar os sons ou a produção manual emitidas pelos outros.
Do 7º ao 9º mês	<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecimento da linguagem infantil. Aparecimento das primeiras sílabas orais ou manuais. Idade dos monossílabos (oral: "bo" pode significar consistentemente "bola" e a configuração de mão aberta no rosto pode significar de forma consistente "mãe").
Do 10º ao 12º mês	<ul style="list-style-type: none"> • Primeiras palavras em formas de sílabas duplas ("mama-papa") e de forma analógica sinais repetidos, compreendendo a entonação/a expressão facial associada às frases/ que acompanha uma fala ou a sinalização.
Do 12º ao 18º mês	<ul style="list-style-type: none"> • Sabe algumas palavras. Compreende o significado de algumas frases habituais do seu entorno. Acompanha a sua fala com gestos e expressões. Pode nomear imagens. Compreende e responde a instruções. Seu vocabulário compreende cerca de 50 palavras. Frases holofrágicas (uma palavra pode representar uma frase completa).
Aos 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Usa frases com mais de um elemento. Substantivos, verbos, adjetivos e pronomes. Primeiras combinações substantivo-verbo e substantivo-adjetivo. Uso frequente do "não". Seu vocabulário varia de 50 a algumas centenas de palavras.
Aos 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem compreensível para estranhos. Usa orações. Começa a diferenciar tempos e modos verbais. Idade das "perguntas". Usa artigos e pronomes. Inicia singular e plural. A chamada "explosão de vocabulário", ou seja, a criança incorpora ao seu dicionário mental uma quantidade grande de palavras.
Aos 4 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor a construção gramatical e a conjugação verbal tanto na língua falada como na língua de sinais. Os elementos de ligação. Joga com as palavras. Etapa do monólogo individual e coletivo (a criança conversa consigo mesma sem sinais ou usando a fala).
Aos 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Progresso intelectual que conduz o raciocínio. Compreende termos que estabelecem comparações. Compreende contrários. É capaz de estabelecer semelhanças e diferenças, noções espaciais etc. Construção gramatical equivalente ao padrão do adulto. A partir desta fase incrementam o léxico e o grau de abstração. Uso social da linguagem.
Aos 6 anos em diante	<ul style="list-style-type: none"> • Progressiva consolidação das noções corporais e espacial e temporal. Lectoescrita. Aquisição dos últimos aspectos da linguagem, ou seja, a construção de estruturas sintáticas mais complexas de forma progressiva.

Fonte: Quadros; Cruz (2011, p. 16).

Com base nessa síntese realizada pelas autoras, verifica-se que ambas as línguas fazem parte de um processo semelhante. Entretanto, os surdos não fazem uso da fala oralizada, como os ouvintes, tendo em vista que

A língua de sinais é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la. Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser explorados para um processo de alfabetização com êxito (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.28).

Nesse caso, os surdos passam por esses estágios da linguagem utilizando o espaço-visual e não a oralidade. Sendo assim, torna-se necessário que o surdo desenvolva, inicialmente, a L1, Libras, partindo desses preceitos, e, por conseguinte, para L2, a Língua Portuguesa em sua modalidade escrita. No entanto, é imprescindível destacar que a maioria dos surdos não passa por esses processos desde seus primeiros anos de vida, visto que são pertencentes a famílias ouvintes, e o contato inicial se dá por meio da Língua Portuguesa, utilizada no meio familiar.

Sob essa ótica, Pizzio e Quadros (2011) apontam que “[...] vários estudos têm se debruçado na ‘aquisição tardia’. Isso acontece porque há uma incidência significativa de crianças surdas com pais ouvintes que não adquirem a língua de sinais no período comum de Aquisição de Linguagem” (p. 46, grifo dos autores). Essa “aquisição tardia” foi denominada por Lennenberg (1967) como o período crítico de Aquisição de Linguagem, por ser um estágio mais suscetível à Aquisição de Linguagem, iniciando-se aos dois anos de idade e se encerrando durante a puberdade (PIZZIO; QUADROS, 2011). Nessa perspectiva, não se pode generalizar os estágios da Aquisição de Linguagem a todos os surdos, visto que há restrições do acesso natural da língua de sinais para uma parte dessa comunidade.

Nesse cenário, de acordo com Dizeu e Caporali (2005), há a necessidade de levar o surdo ao contato com surdos sinalizadores, fluentes em Libras, o mais rápido possível, sendo o caminho mais propício para a aquisição da L1, uma vez que, adquirindo-a, tornar-se-á capaz de se expressar no mundo.

Após os surdos passarem pelo processo de aquisição da L1, faz-se necessário que entrem em contato com os aspectos linguísticos da L2, a Língua Portuguesa, especificamente escrita, considerando que se trata da língua majoritária da comunidade em que eles estão inseridos. Nesse sentido, a Libras possui um papel fundamental para o desenvolvimento da L2, tendo em vista que norteará as discussões geradas em torno da aprendizagem. Assim, segundo Quadros e Schmiedt (2006, p. 24),

O ensino do português pressupõe a aquisição da língua de sinais brasileira – “a” língua da criança surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem do português. A idéia(*sic*) não é simplesmente uma transferência de conhecimentos da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 24).

Decerto, cada língua possui um papel essencial na construção identitária e social dos surdos, quando parte da L1 para a L2, ocorre uma reflexão acerca da própria língua de sinais, a qual subsidiará o desenvolvimento da leitura e da escrita, para, então, a aprendizagem da L2 acontecer paralelamente com a L1. Considerando que, quando os surdos lidam conscientemente com a escrita, passam a dominá-la, construindo e reconhecendo seu próprio processo, e refletindo acerca do processo do outro (QUADROS; SCHMIEDT, 2006).

Nessa acepção, os surdos devem ser inseridos em ambientes que promovam o desenvolvimento dessas línguas, ou seja, em uma educação bilíngue, que viabilize o contato com o processo aquisição/aprendizagem da L1 e da L2. Isso posto, tal perspectiva será abordada no tópico a seguir.

3.3 Bilinguismo: perspectiva desenvolvida em uma Educação Bilíngue

Ao analisar o contexto histórico do surdo, verifica-se que os processos de inclusão do aluno surdo dentro do âmbito escolar e social tiveram avanços consideráveis, uma vez que, por meio da Lei de Libras — Lei nº. 10.436/02, os surdos passaram a ser vistos como indivíduos que necessitam de uma educação voltada para seu contexto, como qualquer indivíduo ouvinte. A Lei Libras expõe, no Art. 4º, que

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs(*sic*), conforme legislação vigente (BRASIL, 2002, p.1).

Nesse contexto, o surdo passou a ter a garantia de uma língua própria, que fosse ao encontro às suas limitações e capacidades, possibilitando-o de interagir com o meio social e participar de forma ativa de atividades que, até então, por falta de acessibilidade, era isento. Com isso, tornou-se perceptível o surgimento de duas importantes modalidades de educação para os alunos surdos, a modalidade espaço-visual da Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa, unidas por uma proposta nova de educação, a Bilíngue.

Nessa concepção, Silva e Ávila-Nóbrega (2021) abordam que o bilinguismo surge na educação dos surdos por volta da década de 1980, como uma abordagem educacional que possibilitou à comunidade surda uma espécie de libertação dos métodos/abordagens desenvolvidos ao longo de sua história. Assim sendo, o bilinguismo, como abordagem de educação para surdos, Segundo Quadros (2008, p.27), se trata de “uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar”. Neste sentido o bilinguismo se manifesta como uma forma de ampliar a comunicação entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte.

Posto isso, o surdo que desenvolve a Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, é considerado um indivíduo bilíngue, o qual adquiriu, ao longo do tempo, a capacidade do conhecimento acerca da L1 e da L2, podendo, assim, compartilhar sua cultura identitária com os sujeitos ouvintes, bem como participar de uma troca de conhecimentos/experiências. No entanto, Pereira *et al.* (2011) destaca que a maioria dos surdos são filhos de pais ouvintes que não dominam a Língua de Sinais, o que significa dizer que, apesar do surdo ter contato com a Língua Portuguesa, este, por sua vez, adquire apenas fragmentos da fala de seus pais.

Dessa maneira, é necessário que o surdo tenha contato com a Libras e a Língua Portuguesa, para poder se expressar dentro da sociedade, desmistificando, de acordo com Silva e Ávila-Nóbrega (2021), a visão criada sobre sua imagem, a de um ser incapaz de realizar qualquer procedimento, seja na esfera social ou cognitiva do ser humano.

Na quarta seção, será apresentado o serviço do SERI, objeto de investigação desse estudo, uma vez que se trata de um ambiente em que ofertam a educação de surdos. Assim, elaboramos uma breve apresentação acerca desse campo, com base nos documentos oficiais que formulam o projeto em questão, implantado na escola Antenor Navarro, em Guarabira- PB.

4 SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SERI: O QUE É? COMO FUNCIONA?

No Estado da Paraíba, em 1989, surge a Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência – FUNAD, graças à Lei nº 5.208, de 18 de dezembro de 1989. Tal fundação é um órgão governamental articulado à Secretaria de Estado da Educação, cujo objetivo é atender as pessoas com deficiências, por meio da implementação de políticas e serviços nas áreas da saúde, da inclusão social e da educação, com o intuito de promover, a esse público, melhores condições de vida, bem-estar social e saúde (PARAÍBA, 2023).

Nessa perspectiva, esse órgão proporciona apoio e suporte para as instituições de Educação Especial, bem como as escolas municipais e estaduais presentes no estado da Paraíba. Para tanto, o órgão possui coordenações próprias conforme as deficiências apresentadas por cada pessoa, e também conta com o Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação, acompanhando, assim, a população com atendimentos de psicólogos, pedagogos, fisioterapeutas, dentre outros especialistas (SILVA, 2018).

Diante do exposto, vinculado a esse órgão governamental, é implementado, na cidade de Guarabira, na Escola Estadual Antenor Navarro, no ano de 2021, o projeto do SERI, por intermédio da Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia (SEECT/PB), em parceria com a FUNAD, a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL/PB) e a 2ª Gerência Regional de Ensino do Estado da Paraíba. Nesse cenário, o SERI surge devido à necessidade de fortalecimento da política pública voltada para pessoas com deficiência, visando ampliar ainda mais os serviços voltados para esse público (PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL, 2021).

Nesse sentido, segundo o documento da PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL (2021, p. 04), o SERI objetiva “promover a inclusão social através do assessoramento, formação e atendimento na área da educação especial; ofertas de cursos de Língua Brasileira de Sinais para surdos, profissionais da educação e toda a comunidade”. Dessa forma, o atendimento do SERI contempla demais localidades da região de Guarabira-PB.

No que concerne aos serviços ofertados nesse polo, tomando por base o documento da PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL, o SERI oferta, para a população em geral, as seguintes especificidades metodológicas, apresentadas na figura a seguir:

Figura 1- Organograma do SERI



Fonte: PARAÍBA/FUNAD/ SEECT-PB/ SEJEL (2021, p. 09)

Conforme a figura acima, o SERI contempla a Educação Especial no geral, assessorando as comunidades presentes, bem como oferta cursos e capacitações para pessoas que queiram se especializar em algumas dessas modalidades, para os profissionais inseridos no sistema educacional do município de Guarabira e região, cumprindo, assim, com o objetivo proposto.

No que tange às pessoas que fazem parte do Núcleo de Apoio Pedagógico à pessoa com surdez, são profissionais especificamente capacitados para contemplar os surdos e ouvintes inseridos no Polo. Dessa forma, o corpo docente está formado por 07 profissionais que assistem o público acompanhado pelo SERI, os quais são: 01 coordenadora na área de Educação especial; 02 professores surdos; 01 intérprete de Libras; 02 pedagogas com conhecimentos em Libras e 01 Educador físico. Diante disso, o SERI atende cerca de 130 pessoas deficientes, sendo 100 pessoas surdas e 30 pessoas contando com familiares e demais comunidades ali presentes (PARAÍBA/FUNAD/ SEECT-PB/SEJEL, 2021).

Sendo assim, na quinta seção, apresentaremos os processos metodológicos percorridos para a realização desse estudo.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A construção dessa pesquisa baseia-se na análise do processo de aquisição da L1 e da L2 de alunos surdos inseridos no SERI, ao buscar observar se ocorre o bilinguismo nesse espaço. À vista disso, visando alcançar os objetivos propostos, esse estudo configura-se metodologicamente por meio de uma abordagem qualitativa, uma vez que esta pode ser compreendida como um processo reflexivo e analítico da realidade, fazendo uso de métodos e técnicas que auxiliam na percepção detalhada do objeto de estudo mediante ao contexto inserido. Dessa forma, caracteriza-se pela tentativa de obter significado, bem como interpretar e compreender os dados levantados, por intermédio da aplicação de questionários, entrevistas, observações, dentre outros recursos, os quais devem ser apresentados de forma descritiva (OLIVEIRA, 2007). Nesse sentido, a escolha dessa abordagem se justifica por possibilitar ao pesquisador analisar, interpretar e explicar os dados coletados, atribuindo-lhes sentidos que subsidiarão a compreensão do estudo acerca do processo de Aquisição de Linguagem de Surdos.

Ante ao exposto, a tipologia dessa pesquisa está estruturada, inicialmente, através da pesquisa bibliográfica, a qual fornecerá acessos a estudos já desenvolvidos na área. Nesse sentido, Prodanov (2013, p. 54) aborda que a pesquisa bibliográfica ocorre

[...] quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRODANOV, 2013, p.54).

Desse modo, esse tipo de pesquisa, presente na maioria dos trabalhos científicos, promove ao pesquisador o contato com revisões bibliográficas que possibilitam a compreensão do tema abordado, analisado por diferentes visões.

Posteriormente, esse estudo está estruturado por meio da pesquisa documental, a qual, apesar de apresentar características semelhantes à bibliográfica, está voltada para a análise de documentos primários que não passaram por uma averiguação científica (OLIVEIRA, 2007). Assim sendo, aqui serão analisados documentos específicos, a exemplo da Lei nº. 10.436/2002 (Lei Libras), o documento do Planejamento do Serviço de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência (SERI) do município de Guarabira/PB para o ano de 2021, que apresenta o projeto do SERI, e outros, os quais asseguram/comprovam a efetivação da Educação de surdos em ambientes específicos ou inclusivos. Além disso, utilizamos o estudo de caso, visando a exploração dos dados coletados, posto que

é um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. (PRODANOV, 2013, p.60).

No que concerne ao *locus* dessa pesquisa, situa-se no município de Guarabira, cidade localizada no interior da Paraíba, no qual o campo selecionado, inicialmente, seria as turmas de Atendimento Educacional Especializado - AEE, presentes nessa escola. No entanto, através do contato com o gestor escolar, descobrimos que, na escola, foi implantado um polo do SERI, órgão que faz parte da FUNAD, o qual atende os surdos do município e da região. Dessa forma, direcionamos nosso estudo para o campus em questão, haja vista que os alunos surdos, matriculados na escola, são acompanhados por esse serviço, e também a comunidade acadêmica no geral.

A partir disso, o universo de estudo da pesquisa está composto por um (a) professor (a) titular, haja vista que, atualmente, há apenas este (a) profissional que assiste os alunos surdos no polo da SERI. Assim sendo, o *corpus* da pesquisa foi elaborado por meio da coleta de dados, que se dividiu em dois momentos. Inicialmente, realizamos a visita na Escola Estadual Antenor Navarro, para conseguir os documentos que nos auxiliassem na compreensão do *locus* dessa pesquisa. Nesse sentido, a coordenadora pedagógica do Polo nos repassou o documento relacionado ao planejamento do SERI, que subsidiou a efetivação do estudo, bem como o contato do (a) professor (a) que acompanha os surdos. Para tanto, elaboramos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ver Apêndice A), para o (a) professor (a) assinar, com intuito de garantir os direitos do participante e a credibilidade desta pesquisa.

Ademais, o estudo está estruturado por meio de um questionário (*on-line*), desenvolvido com auxílio da ferramenta *Google Forms*, no qual disponibilizamos o *link* por *WhatsApp* para o (a) professor (a). Em suma, o período da coleta de dados ocorreu entre os dias 29 de março a 21 de abril do decorrente ano.

Na sexta seção, apresentaremos os resultados e as discussões condizentes à investigação do processo de Aquisição de Linguagem e do bilinguismo de surdos no polo do SERI, no município de Guarabira-PB.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

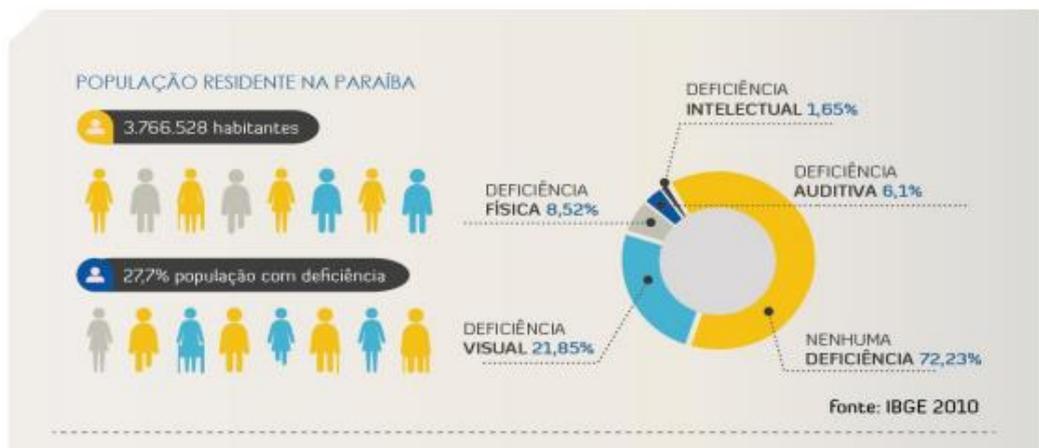
No que se refere ao processo de Aquisição de Linguagem de surdos, podemos afirmar que a pessoa surda deve estar inserida em um sistema educacional estruturado, o qual viabilize o desenvolvimento do bilinguismo, visto que, embora os surdos façam parte de uma comunidade linguística específica, eles estão inseridos em um ambiente em que a língua majoritária é ouvinte. Em decorrência disso, para ocorrer a inserção dessa comunidade na sociedade, faz-se necessário o ensino da Língua Portuguesa, na modalidade escrita. Nessa perspectiva, propomos, nesse estudo, investigar os desdobramentos presentes no processo de aquisição/aprendizagem da L1 e da L2 para surdos, na turma do SERI, no polo do município de Guarabira-PB, observando se o bilinguismo está presente nesse ambiente.

Nesse sentido, os resultados apresentados a seguir são frutos da coleta de dados realizada no polo do SERI, no município de Guarabira- PB, bem como o questionário realizado com o (a) professor (a) responsável pelos acompanhamentos dos surdos no ambiente em questão.

6.1. Panorama das pessoas com deficiência no município de Guarabira – PB

Segundo o documento da PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL (2021), baseado na estatística de 2010 do IBGE, o Estado da Paraíba é o segundo maior estado com o número elevado de deficientes da Região do Nordeste, dado que cerca de 27,76% das pessoas apresentam alguma deficiência. Nesse viés, observemos o gráfico a seguir:

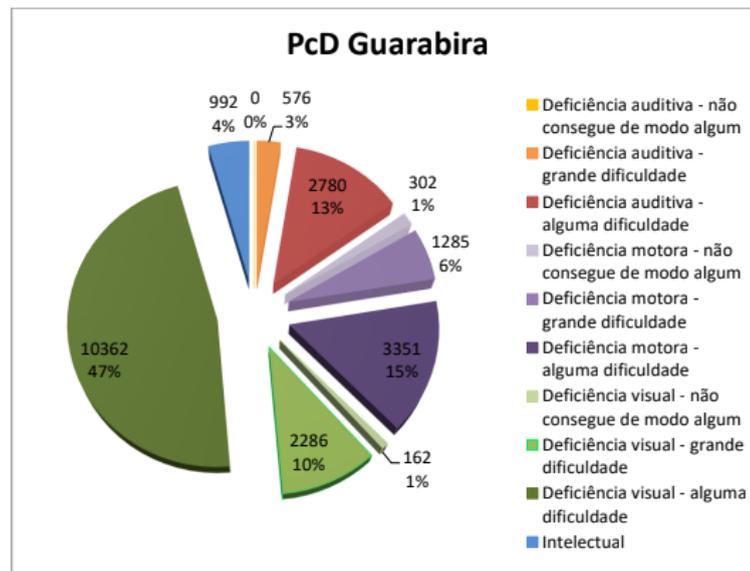
Figura 2 - Estatísticas das pessoas com deficiência no Estado da Paraíba



Fonte: PARAÍBA/FUNAD/ SEECT-PB/SEJEL (2021 *apud* IBGE, 2010).

Segundo a figura acima, podemos comprovar que existe um elevado número de pessoas deficientes no Estado da Paraíba. Ao considerarmos que essa estatística se refere ao ano de 2010, acreditamos que esse número possa ter aumentado nos últimos anos. Nesse sentido, uma parcela dessas porcentagens se concentra no município de Guarabira – PB, como podemos observar no 2º gráfico a seguir:

Figura 3 - Pessoas com deficiência no município de Guarabira - PB



Fonte: PARAÍBA/FUNAD/ SEECT-PB/SEJEL (2021 *apud* IBGE, 2010).

Sendo assim, os dados apresentados no gráfico demonstram que 3.356 pessoas possuem deficiência auditiva, 4.938 deficiência motora, 12.810 deficiência visual e 992 deficiência intelectual (PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL, 2021). Isso posto, as pessoas com deficiência têm o pleno direito de serem inseridas em ambientes educacionais inclusivos, que promovam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Tal direito é assegurado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a qual, em seu art. 27, parágrafo único, expõe que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação (BRASIL, 2015).

Nessa perspectiva, visando o pleno direito das pessoas com deficiência, o documento da PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL (2021) apresenta uma tabela do quantitativo de pessoas com deficiências matriculadas no município de Guarabira – PB no ano de 2021, a saber:

Figura 4 - Quantitativo de alunos com deficiência matriculados no município de Guarabira – PB

DEPENDÊNCIA	Baixa Visao	Cegueira	Def Auditiva	Def Fisica	Def Intelectual	Surdez	Surdocegueira	Def Multipla	Autismo	TOTAL
REDE DE ENSINO	106	7	65	169	1213	73	0	104	191	1928
ESTADUAL	27	2	25	36	273	12	0	29	25	429
FEDERAL	0	0	3	1	0	8	0	1	0	13
MUNICIPAL	72	5	37	123	869	51	0	69	141	1367
PRIVADA	7	0	0	9	71	2	0	5	25	119

Fonte: PARAÍBA/FUNAD/ SEECT-PB/SEJEL (2021).

Como podemos verificar, existe uma enorme discrepância com relação à porcentagem de pessoas com deficiência e o quantitativo de alunos matriculados nesse município, mais especificamente nas redes estadual, federal, municipal e privada.

Desse modo, das deficiências apresentadas aqui, o foco desse estudo é a deficiência auditiva, tendo em vista que, como podemos observar, há um número considerável de pessoas com surdez nesse município e um baixo índice de matriculados na Educação Básica. No entanto, a minoria que participa dos sistemas de ensino deve estar inserida em um ambiente estruturado, o qual vise atender as suas necessidades, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da linguagem.

A seguir, discutiremos acerca do questionário aplicado com o (a) professor (a) que acompanha os surdos nesse ambiente.

6.2. Acompanhamento dos alunos surdo no SERI: uma análise acerca do processo de Aquisição de Linguagem e o bilinguismo

Como preferimos anteriormente, realizamos uma investigação na turma que realiza acompanhamentos aos surdos no polo do SERI, implantado na Escola Estadual Antenor Navarro, no município de Guarabira–PB, os quais, segundo informações obtidas juntamente à coordenadoria do polo, a faixa etária gira em torno dos 6 anos aos 46 anos de idade, até o momento. Tais dados foram obtidos via questionário *on-line*, formulado por dez questões abertas, referentes ao processo de aquisição/aprendizagem da L1 e L2, direcionado ao (a)

professor (a) responsável do polo. Para uma melhor visualização, montamos um quadro que apresenta essas indagações.

Quadro 3 - Perguntas Realizadas ao (a) professor (a) do SERI

1. Atualmente, quantos alunos surdos fazem parte da sua turma no Serviço de Referência de Inclusão da pessoa com Deficiência - SERI? Quantos dias, por semana, as aulas acontecem?
2. Você conhece o perfil desses alunos? Saberia informar quantos são filhos de pais surdos e quantos são filhos de pais ouvintes?
3. No decorrer do processo educativo dos alunos surdos, ocorre um acompanhamento dos pais/responsáveis no polo do SERI? Como se dá essa relação?
4. Você acredita ser pertinente a participação dos pais/responsáveis no processo educativo do aluno surdo? Justifique.
5. Todos os alunos surdos conhecem e/ou fazem uso da Língua de Sinais Brasileira?
6. Esses alunos estão inseridos no sistema regular de ensino da escola Antenor Navarro? Há a presença de um intérprete de Libras para auxiliar esses alunos em sala?
7. Quais as dificuldades que você poderia destacar com relação à interação desses alunos com as demais comunidades presentes na escola Antenor Navarro? Já presenciou alguma interação comunicativa entre estes?
8. Com relação à Aquisição de Linguagem dos surdos, você poderia explicar como ocorre esse processo de aquisição da Língua de Sinais? Quais são as metodologias adotadas em suas aulas?
9. Além do processo de Aquisição da Língua de Sinais, há uma preocupação em desenvolver a Língua Portuguesa como L2, em sua modalidade escrita, para os alunos surdos? Como isso ocorre?
10. Quais são os desafios e/ou dificuldades que você encontra em sala, quando se trata de desenvolver a L1 e L2 desses alunos? Existe alguma resistência com relação à aquisição da Língua Portuguesa como L2, em sua modalidade escrita?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Vale salientar que as respostas serão expostas fidedignamente, conforme consta no formulário (ver Apêndice B), e não citaremos o nome do(a) participante, com intuito de preservar a identidade da pessoa. Seguindo essa lógica, inicialmente, procuramos coletar algumas informações características do perfil profissional do(a) educador(a). Como resultado, verificamos que se trata de uma pessoa com faixa etária acima dos 30 anos, formado(a) em Pedagogia, especialista em Libras, com mais de 5 anos de atuação no meio educacional. Nesse viés, inicialmente, indagamos:

1. Atualmente, quantos alunos surdos fazem parte da turma no Serviço de Referência de Inclusão da pessoa com Deficiência-SERI? Quantos dias, por semana, as aulas acontecem?

Resposta: “No momento em atendimento tenho 12 alunos surdos. o atendimento acontece individualmente em horários específicos”.

Com base nessas respostas, verificamos que o acompanhamento se dá para uma minoria, se considerarmos o quantitativo de surdos existentes e matriculados no município, ainda mais se levarmos em consideração que os alunos acompanhados no SERI não residem apenas em Guarabira-PB, visto que, conforme informações apresentadas no documento da PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL (2021), além do município de Guarabira- PB outros municípios recebem assistência, a exemplo de Alagoinha, Araçagi, Araruna, Bananeiras, Belém, Borborema, entre outros locais.

À vista disso, é notório que há uma escassez de surdos residentes no próprio município que poderiam receber um acompanhamento, mas que, na realidade, provavelmente, não tenham conhecimento a respeito dos serviços ofertados no polo do SERI. Tal fato é bastante preocupante, uma vez que, a partir do momento que esses surdos não recebem um atendimento especializado, eles ficam impossibilitados de desenvolver as competências linguísticas, ocasionando problemas com relação à sua construção identitária e à participação ativa dentro da sociedade (SILVA; PEREIRA; ZANOLI, 2007).

No que concerne ao atendimento individual, em horários específicos, considerando que a faixa etária varia entre 6 e 46 anos dentre esses 12 alunos surdos, verificamos que, possivelmente, pode se tratar de uma prática pedagógica adotada pelo (a) professor (a), visando obter um resultado melhor com relação à aprendizagem linguística dos alunos surdos. Contudo, Pereira *et al.* (2011, p. 28) afirma que “na interação com adultos Surdos, as crianças terão oportunidade não só de aprender a língua de sinais, como também de construir uma identidade Surda por meio do acesso à cultura das comunidades Surdas”, ou seja, se faz necessário que esses surdos mantenham contato com a comunidade surda, para facilitar o processo de aquisição da língua de sinais, e, por conseguinte, o processo de aprendizagem da segunda língua. No segundo momento, perguntamos:

2. Você conhece o perfil desses alunos? Saberria informar quantos são filhos de pais surdos e quantos são filhos de pais ouvintes?

Resposta.: “Não tenho alunos que seja filho de pais surdos”.

Em vista da fala do(a) professor(a), percebemos que os surdos acompanhados estão inseridos em um ambiente familiar de ouvintes, ou seja, eles participam de uma cultura linguística que os impossibilita de ter interação com pessoas que fazem uso da Língua de Sinais, o que dificulta ainda mais o processo de Aquisição de Linguagem. Nessa concepção, Silva, Pereira e Zanoli (2007, p. 279) discutem que

A criança surda que nasce em um meio ouvinte enfrenta, desde o nascimento, uma rede de construções identificatórias, prefiguradas pelas expectativas de seus pais, os quais, é natural, desejam que ela também seja ouvinte. Dessa forma, o processo de socialização da criança surda com pais ouvintes é, muitas vezes, conflitante desde o início (SILVA; PEREIRA; ZANOLI, 2007, p. 279).

Sob essa ótica, os pais, normalmente por desconhecimento da Língua de Sinais, acabam realizando a comunicação com o surdo por meio de gestos. Por isso, surge a comunicação gestual caseira que, segundo Albares e Benassi (2015), são gestos originados pelos surdos com o intuito de gerar a comunicação com seus familiares próximos. Todavia, essas sinalizações podem variar conforme o contexto em que o surdo está inserido, visto que cada indivíduo surdo possui realidades e experiências diferentes. Nessa lógica, o uso dos gestos caseiros seria uma maneira particular de comunicação entre a família ouvinte com o filho(os) surdo(os). No terceiro momento, realizamos o seguinte questionamento:

3. No decorrer do processo educativo dos alunos surdos, ocorre um acompanhamento dos pais/responsáveis no polo do SERI? Como se dá essa relação?

Resposta: “Sim, eles acompanham seus filhos, mas ficam aguardando no refeitório até terminar o atendimento”.

Diante disso, notamos que há a presença dos pais/responsáveis desses alunos surdos no polo do SERI, já que, mesmo que fiquem fora da sala de atendimento, estão presentes no ambiente para auxiliar qualquer evento que possa acontecer ao surdo. Nesse sentido, Cunha (2016) aponta a essencialidade entre a família e a escola, uma vez que é responsabilidade da família corrigir seus filhos, enquanto à escola cabe desenvolver o ensino. Se por algum evento a família falhar na educação dos seus filhos em casa, este ficará desprovido de atributos que fazem com que se desenvolva na escola. Dessa forma, caberá à escola desenvolver aspectos comportamentais que o aluno deveria adquirir no seio familiar. Assim, torna-se necessário que os pais auxiliem seus filhos em casa, educando-os para vida, além de estarem sempre presentes no desenvolvimento educativo juntamente à escola. Nesse cenário, o aluno surdo está em um

ambiente seguro e preparado para aprender os aspectos linguísticos, sociais e culturais que permeiam as línguas, aos quais será exposto ao longo da vida. Partindo desse pressuposto, no quarto momento, considerando, ainda, a presença dos pais no ambiente educacional, indagamos:

4. Você acredita ser pertinente a participação dos pais/responsáveis no processo educativo do aluno surdo? Justifique.

Resposta: “Sim, acredito que escola e a família tem que estar de mãos dadas para bem maior, que é seu filho”.

Ante ao exposto, identificamos que a presença dos pais/responsáveis é crucial para o desenvolvimento educativo do surdo, visto que, a partir do momento em que ele sente a presença dos pais no ambiente no qual está inserido, sentir-se-á confortável e seguro para realizar as atividades propostas. Ademais, é um dever da família assegurar uma educação de qualidade para seus filhos, conforme está posto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, citada anteriormente.

Nessa perspectiva, a articulação entre o ambiente educacional e a família é responsável por moldar o pensamento cultural do aluno, modificando o modo de pensar do sujeito, a partir das perspectivas estruturadas no ambiente em que está participando. Assim, segundo Dessen e Polonia (2007), a escola e a família serão compreendidas como duas instâncias fundamentais que estimulam o desenvolvimento evolutivo do aluno, mas esses estímulos podem ocorrer de forma positiva ou negativa, o que dependerá da forma como estão agindo. Dessa forma, “é necessário que os pais e os profissionais da escola trabalhem da mesma forma, estabelecendo os mesmos princípios que permitirão uma articulação harmoniosa na educação” (CUNHA, 2016, p. 127).

Além disso, os pais/responsáveis ouvintes das crianças surdas devem ser inseridos no processo de aquisição da língua de sinais, uma vez que eles necessitam aprendê-la para comunicar-se com seus filhos. Para tanto,

[...] devem procurar aprender a língua de sinais e, ao mesmo tempo, devem facilitar a comunicação com seu filho surdo no intuito de gerar equilíbrio que satisfaça as necessidades de todos. Sugere-se não tratar a criança surda como centro, mas como parte da família” (BRASIL, 2006, p.51).

Partindo desse pressuposto, os pais estão possibilitando aos filhos surdos o acolhimento no seio familiar, tendo em vista que os surdos filhos de pais ouvintes estão inseridos em uma realidade que não condiz com sua e, dessa forma, acabavam se sentido, em alguns casos, excluídos, justamente pelo fato de não haver comunicação através da língua de sinais. Por outro lado, os filhos surdos que nascem em um ambiente familiar propício à comunicação através da língua de sinais, dificilmente se sentirão como um membro à parte na família. Nesse sentido, ressaltamos a importância de os pais ouvintes aprenderem a Libras. No quinto momento, perguntamos:

5. Todos os alunos surdos conhecem e/ou fazem uso da Língua De Sinais Brasileira?

Resposta: “Todos não, mais alguns conhece e usa a língua de sinais também aqueles que precisam aprender a libras, pois os mesmos se comunicam através de gestos”.

Diante da resposta obtida, notamos que os surdos acompanhados no SERI possuem níveis de conhecimento diferentes acerca da Libras, visto que se trata de um acompanhamento em que as faixas etárias variam e cada indivíduo possui uma realidade diferente. Nessa concepção, verificamos, também, que há surdos que fazem uso dos gestos, desconhecendo a Libras, devido ao contato inicial com familiares ouvintes, que estimulou o surdo a se comunicar por meio de gestos, atrasando, assim, o contato com a Língua de Sinais Brasileira. Nessa perspectiva, Santana e Carneiro (2012, p.56) defendem que

Há uma heterogeneidade linguística e cultural muito grande, quando nos referimos a um aluno surdo, tais como: aluno surdo proficiente em Libras; aluno surdo que se comunica por meio da oralidade; aluno surdo que chega à escola sem utilizar nenhuma dessas modalidades linguísticas; aluno surdo sem língua; aluno surdo em aquisição de Libras, dentre outros (SANTANA; CARNEIRO, 2012, P. 56).

Desse modo, é evidente que essa questão se torna um desafio para o (a) professor (a) que os acompanha, dado que será preciso desmistificar e/ou partir das experiências que esses alunos possuem com relação à comunicação, para inserir/aperfeiçoar o processo de aquisição da Libras, visto que, de acordo com Pereira *et al.* (2011, p.03), “a língua de sinais é a língua usada pela maioria dos Surdos, na vida diária. É a principal força que une a comunidade Surda, o símbolo de identificação entre seus membros”. Nessa perspectiva, o surdo deve desenvolvê-la para poder participar ativamente na sociedade, trocando experiências, tanto com a comunidade surda quanto com a ouvinte. No sexto momento, perguntamos:

6. Esses alunos estão inseridos no sistema regular de ensino da escola Antenor Navarro? Há a presença de um intérprete de Libras para auxiliar esses alunos em sala?

Resposta: “Alguns deles sim, como também em escolas municipais e de outros municípios vizinhos”.

Notamos, a partir da resposta acima que há indícios de inclusão de alguns desses alunos surdos no ensino regular, na escola Antenor Navarro, e em escolas de municípios vizinhos. Entretanto, não obtivemos resposta a respeito de um intérprete de Libras auxiliando esses alunos em sala. Posto isso, vale destacar que sabemos ser direito do aluno surdo estar inserido no sistema de ensino regular, com a presença de um intérprete que lhe auxilie durante o desenvolvimento das aulas, haja vista que o Decreto Federal nº 5.623, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de Libras nº10.436/02, especificamente no Capítulo VI, art.23, referente à garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, assegura que:

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação (BRASIL, 2005).

Decerto, os surdos necessitam ser assessorados por um intérprete de Libras para garantir o pleno desenvolvimento educativo, bem como, a interação com a comunidade majoritária da escola, a ouvinte, visto que, quando falamos em inclusão escolar, devemos proporcionar ao aluno meios que o faça se sentir seguro para solidificar sua identidade na sociedade, visto ser “nosso papel educar para a vida e não somente para testes ou avaliações pontuais. Isso se torna mais indelével quando educamos aprendentes com necessidades especiais, [...] eles carecem de uma aprendizagem integradora, relacionada à vida social” (CUNHA, 2016, p. 12).

Assim sendo, Damázio (2007) discute que a atuação do intérprete na escola inclusiva ultrapassa os limites de repassar apenas os conteúdos ministrados pelo professor na sala de aula, posto que o intérprete mediará a comunicação do aluno surdo com as demais pessoas que compõe o ambiente escolar, desde a direção ao pessoal que auxilia nos serviços gerais da instituição, além de auxiliá-lo em eventos que ocorrem no ambiente educacional. No sétimo momento, realizamos o seguinte questionamento:

7. Quais as dificuldades que você poderia destacar com relação à interação desses alunos com as demais comunidades presentes na escola Antenor Navarro? Já presenciou alguma interação comunicativa entre estes?

Resposta: “Percebo dificuldades por parte de alguns funcionários e alunos ouvintes por não ter conhecimento em libras”.

Ante ao exposto, verificamos que uma das dificuldades na interação dos surdos acompanhados pelo SERI acontece no ambiente no qual o polo está inserido, ou seja, a comunidade ouvinte presente na escola Antenor Navarro. No entanto, segundo o documento da PARAÍBA/FUNAD/SEECT-PB/SEJEL (2021), um dos serviços ofertados nesse polo é a formação e a capacitação acadêmica profissional, em que oferecem o Curso de Libras em Contexto, com objetivo de capacitar os profissionais da educação presentes na escola no município de Guarabira e região, bem como os demais funcionários presentes no local, almejando, justamente, a plena inclusão dos alunos surdos. Tal aspecto está presente no Decreto Federal nº 5.623/2005, no art. 14, inciso V, no qual as instituições federais devem “apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos” (BRASIL, 2005).

Isso posto, devemos considerar que aprender a língua de sinais requer um processo contínuo, assim como aprender uma segunda língua. A exemplo disso, temos o aprendizado da língua inglesa para a comunidade ouvinte, e a Língua portuguesa, na modalidade escrita, para a comunidade surda. Contudo, cabe à comunidade ouvinte se empenhar para promover a esses alunos surdos um ambiente harmonioso, para que não se sintam excluídos.

Da mesma forma, os alunos ouvintes devem ser incentivados a aprender Libras, visto que a escola em questão é considerada um modelo de educação inclusiva na região. Assim, acreditamos que essa dificuldade está presente na vida da maioria dos surdos que participam de ambientes inclusivos nos quais a comunidade majoritária é composta por pessoas ouvintes. Na oitava pergunta, indagamos:

8. Com relação à Aquisição de Linguagem dos surdos, você poderia explicar como ocorre esse processo de aquisição da Língua de Sinais? Quais são as metodologias adotadas em suas aulas?

Resposta: “Ensino a LI e L2 utilizando atividades em alfabeto manual, atividades com imagens, atividades lúdicas, jogos educativos em libras e brincadeiras que envolva a comunicação em língua de sinais”.

Em decorrência da resposta obtida, podemos constatar, de início, que no ambiente do SERI são desenvolvidas a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa como L2, levando-nos a deduzir que a abordagem utilizada para educação de surdos se dá por meio do bilinguismo, abordagem essa que “propõe que os alunos sejam expostos a duas línguas: a primeira, a língua de sinais, e a segunda, a língua majoritária da comunidade ouvinte, de preferência na modalidade escrita” (PEREIRA *et al.*, 2011, p.13).

Ao considerar a Língua de Sinais como L1 e a Língua Portuguesa como L2, essa instituição de ensino possibilita ao aluno surdo a oportunidade de se tornar um ser bilíngue, participante de duas comunidades linguísticas, tendo em vista que, segundo Goldfeld (2002, p. 43), “o conceito mais importante que a filosofia bilíngue traz é de que os surdos formam uma comunidade, com cultura e língua próprias”. Nesse viés, Dizeu e Capolari (2005, p. 587) afirmam que,

A partir da aquisição de uma língua, a criança passa a construir sua subjetividade, pois ela terá recursos para sua inserção no processo dialógico de sua comunidade, trocando idéias(*sic*), sentimentos, compreendendo o que se passa em seu meio e adquirindo, então, novas concepções de mundo (DIZEU; CAPOLARI, 2005, p. 587).

Nesse cenário, se a partir da aquisição da L1 o surdo começa a moldar-se enquanto sujeito participante de uma comunidade, eventualmente o surdo bilíngue estará apto a participar ativamente da sociedade, podendo expressar-se diante das demandas que surgirem ao longo de sua vida.

Sob essa ótica, retomando o objetivo da questão, constatamos que o(a) educador(a) não respondeu como ocorre o desenvolvimento do processo de Aquisição da Língua de sinais, abordando, portanto, as metodologias utilizadas para o desenvolvimento da L1 e L2.

Sabemos que o processo de Aquisição de Linguagem de uma criança ocorre espontaneamente quando ela recebe estímulos do ambiente em que está inserida. Tal aspecto é bastante favorável para as crianças ouvintes e/ou surdas filhas de pais surdos, uma vez que estão inseridas em um ambiente propício para esse desenvolvimento, o qual se aperfeiçoa com o passar dos anos. Todavia, quando se trata de surdos filhos de pais ouvintes, o processo de Aquisição de Linguagem ocorre tardiamente, visto que os pais demoram a reconhecer a surdez dos filhos, ocasionando o atraso no contato com a língua de sinais (CRUZ, 2014).

Sendo assim, os alunos surdos acompanhados pelo SERI, sendo filhos de pais ouvintes, conseqüentemente, não passaram pelo processo espontâneo da Aquisição de Linguagem. Dessa

forma, expostos tardiamente ao contato com a língua de sinais, o(a) educador(a) busca metodologias para auxiliar no desenvolvimento dessa língua.

Nessa concepção, Pereira *et al.* (2011) defende que, quando se trata de metodologias para o ensino da língua de sinais, a ênfase ocorre, inicialmente, no vocabulário no qual os surdos são expostos à lista de sinais, que depois são combinados a expressões frasais formuladas pelo professor. Porém, recentemente, os olhares voltaram-se para os diálogos através do uso da língua de sinais, com objetivo de gerar comunicação entre os surdos, posto que, ao utilizar a Libras, os alunos terão a oportunidade de entender, de produzir e de combinar os sinais, formulando, assim, novos enunciados. Desse modo, percebemos que o(a) professor(a) que acompanha os alunos surdo no SERI faz uso de atividades que impulsionam o desenvolvimento da linguagem de forma dinâmica, atraindo o surdo para o encontro com os aspectos linguísticos da(s) língua(s). Na nona questão, perguntamos:

9. Além do processo de Aquisição da Língua de Sinais, há uma preocupação em desenvolver a Língua Portuguesa como L2, em sua modalidade escrita, para os alunos surdos? Como isso ocorre?

Resposta: “Sim, tendo em vista que os alunos, seja ele surdos ou ouvintes todos são avaliados em L2, por isso, a necessidade de ensinar a Língua portuguesa”.

Como abordamos na questão anterior, de fato, os surdos participam de um ambiente bilíngue em que se desenvolve a L1 e L2. Contudo, a resposta do(a) educador(a) nos leva a questionar se realmente a Língua Portuguesa, como L2, em sua modalidade escrita, é desenvolvida para os surdos de maneira a proporcionar a comunicação com a comunidade ouvinte, ou se é trabalhada apenas com intuito quantitativo para obtenção de notas.

Nessa perspectiva, um dos motivos que poderia explicar a resposta obtida seria que o ensino da L2 na modalidade escrita para surdos continua fundamentada no ensino do português para a comunidade ouvinte, a qual adquire a língua oral e escrita. Sendo assim, o surdo passa a ser alfabetizado com a escrita do português utilizando-se dos mesmos materiais que os alunos ouvintes (QUADROS; SCHMIEDT, 2006), o que leva aos professores a interpretação de que esse ensino serve apenas para fins avaliativos.

Diante disso, Quadros (2005) aponta que as propostas bilíngues estão formuladas com ênfase maior no ensino do português como uma língua de acesso ao conhecimento, isto é, a língua de sinais acaba ocupando um papel secundário quando inserida em ambientes inclusivos, enquanto o português continua como a língua privilegiada. Posto isso, existem lacunas

imbricadas no próprio sistema de ensino, que fazem com que o surdo desenvolva a L2 partindo dos fundamentos da L1 dos ouvintes. Nesse sentido, a ideia de inclusão passar a ser uma espécie de exclusão do surdo, visto que a prioridade da L2 não deveria ser o objetivo da educação dos surdos, e sim o desenvolvimento da L1 como língua oficial dessa comunidade, enquanto a L2 seria um complemento para que eles consigam se comunicar com ouvintes através da escrita do português. Finalizando nossos questionamentos, na décima questão, indagamos:

10. Quais são os desafios e/ou dificuldades que você encontra em sala, quando se trata de desenvolver a L1 e L2 desses alunos? Existe alguma resistência com relação à aquisição da Língua Portuguesa como L2 em sua modalidade escrita?

Resposta: “Desafios é por parte de alguns familiares, pois os mesmos alega não ter tempo, não ter condição financeira para pagar transporte e por isso que as vezes alguns deles faltam”.

Notamos que o principal desafio que esse(a) educador(a) enfrenta diz respeito à conduta dos pais, bem como, questões econômicas por parte daqueles que não residem no município de Guarabira-PB.

Nesse cenário, percebemos que são problemáticas notáveis, visto que, inicialmente, os pais que não possuem tempo para levar o filho a um ambiente educacional está privando-o de receber a devida educação e impossibilitando-o de construir sua própria identidade. Com efeito, essa atitude vai de encontro aos princípios presentes nos documentos oficiais que asseguram a educação no Brasil. Posteriormente, está a questão financeira, a qual é um dos problemas que afligem grande parte da população brasileira.

É inevitável o destacamento desse(a) educador(a) diante de tantas outras dificuldades relacionadas aos aspectos linguísticos da L1 e da L2, haja vista que, se o surdo não estiver presente nos dias de acompanhamento, conseqüentemente, a aquisição da L1 será árdua tanto para o aluno quanto para o professor e a família. Assim, esse problema retoma as discussões das questões 3 e 4, referentes à união entre a escola e os pais e/ou responsáveis, uma vez que, segundo Dizeu e Coporali (2005, p. 591),

Quando a criança não recebe o suporte familiar, apresentará, muitas vezes, resultados insatisfatórios quanto ao desenvolvimento de linguagem e comunicação, o que irá afetá-la emocionalmente. A família é o alicerce para a criança e quando esta base não está firme advirão conseqüências(*sic*) para o desenvolvimento, gerando comportamentos agressivos e frustrações (DIZEU; CAPOLARI, 2005, p. 591).

Dessa forma, a família e a escola/instituição de ensino devem buscar meios para que esses alunos surdos possam frequentar assiduamente as aulas, tendo em vista o pleno desenvolvimento educativo deles.

Diante das discussões levantadas, verificamos existir uma educação voltada para surdos partindo dos princípios legais, bem como, da abordagem do bilinguismo, visando o contato com a L1 e com a L2, haja vista que os surdos, quando inseridos em um ambiente bilíngue, estão propícios a formular sua identidade partindo do contato não somente com a sua comunidade, mas também a dos ouvintes, a qual, muitas vezes, seus entes pertencem. Dessa forma, o bilinguismo possui um papel fundamental na vida desses sujeitos.

Dando seguimento, apresentaremos as considerações finais acerca desse estudo, destacando os resultados obtidos, bem como, enfatizando a importância de desenvolver pesquisas em locais como o escolhido para o presente estudo, de maneira a promover o acesso de surdos a esses ambientes educativos que desenvolvam uma educação partindo de seus princípios.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse estudo, procuramos discutir acerca da Aquisição de Linguagem e do bilinguismo de surdos a partir da análise realizada no polo do SERI, projeto realizado pela SEECT-PB, em parceria com a FUNAD e outras secretarias, implantado na Escola Antenor Navarro, no município de Guarabira-PB, no qual conseguimos alcançar os objetivos propostos para o desenvolvimento dessa pesquisa, apresentando resultados satisfatórios para compreendermos como ocorre o desenvolvimento da L1 e da L2 dos surdos acompanhados nesse ambiente.

Seguindo essa lógica, graças à análise e às discussões expostas, constatamos que o projeto do SERI oferece oportunidades para os surdos do município de Guarabira e municípios vizinhos participarem de uma educação voltada a atender suas necessidades, visando a melhor forma de repassar os ensinamentos a respeito das especificidades linguísticas da Língua de Sinais como L1 e da Língua Portuguesa como L2 em sua modalidade escrita. Dessa forma, os alunos surdos acompanhados por esse serviço terão a oportunidade de constituir-se enquanto sujeitos ativos no meio social através das línguas adquiridas.

Sabemos da importância que ambientes como o SERI possuem na vida das pessoas com deficiência, especificamente os surdos, foco de nossa pesquisa, principalmente em cidades do interior da Paraíba, as quais, muitas vezes, apresentam carência de estruturas que proporcionem uma educação de qualidade para os surdos. Dessa forma, esse estudo se faz importante por abordar sobre um serviço de atendimento aos deficientes até então pouco conhecido na região, uma vez que, ao consideramos que o *locus* desse estudo, inicialmente, seria as turmas de AEE presentes na escola Antenor Navarro, modelo de educação especial na região, justamente por nosso desconhecimento acerca do polo do SERI presente nas escolas.

Nesse sentido, conseqüentemente, os surdos que vivem no entorno desse município, ou até no próprio município, podem desconhecer os serviços ofertados, e tão somente os profissionais da educação que podem participar das capacitações oferecidas acerca da Língua de Sinais. Assim, através desse estudo, esperamos alcançar esse público, para podermos possibilitar à comunidade surda o desenvolvimento da educação na perspectiva do bilinguismo, abordagem até então humanizada para essa comunidade.

Ademais, a temática desenvolvida nessa pesquisa tem o propósito de contribuir significativamente com a educação de surdos, voltada à perspectiva do bilinguismo. Dessa forma, faz-se importante as discussões levantadas sobre o processo de aquisição/aprendizagem

da L1 e da L2 no polo do SERI, tendo em vista que, até então, não há pesquisas desenvolvidas voltadas a tal serviço.

Assim sendo, esse estudo poderá servir de base para futuras pesquisas que serão desenvolvidas na área, não só na UEPB, mas ao nível nacional, bem como, auxiliar professores de escolas inclusivas a respeito do desenvolvimento da linguagem do aluno surdo, para poderem promover uma educação significativa que vise cooperar para sua construção identitária.

REFERÊNCIAS

ALBARES, Raquel Servino da Silva; BENASSI, Claudio Alves. Comunicação gestual caseira e Libras: semelhanças e diferenças oriundas das necessidades comunicacionais. *In: Revista Diálogos: linguagens em movimento*. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2961/2089>. Acesso em: 11 de abr. de 2023.

ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. Palavras Introdutórias, *In: _____*. **O Estudo do Envelope Multimodal como uma Contribuição para a Aquisição de Linguagem**. 01. ed. Curitiba: Appris, 2018. v. 01. 156p.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002.

_____. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez**. [4. ed.] / elaboração prof^ª Daisy Maria Collet de Araujo Lima Secretária de Estado da Educação do Distrito Federal... [et al.]. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf> . Acesso em: 10 abr. 2023.

_____. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22 maio 2022.

CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Linguística**. *In: MARTELOTTA, Mário Eduardo Toscano. (Org.). Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2011, v. 2, p. 15-30.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

CRUZ, Raquel Mota Honório. O processo de Aquisição de Linguagem na perspectiva dos pais de alunos surdos. **Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**. Petrópolis, v. 1, n. 14, p. 1-22, set. 2014. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/3%C3%82%C2%BA%20Artigo%20para%20Revista%202014%20de%20autoria%20de%20RAQUECE%20CRUZ.pdf> Acesso em: 07 maio 2022.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p.21-32, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2023.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**. v. 26, p. 583-597, maio 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

FREITAS, Raquel Monteiro; MELO, Ediclécia Sousa de; ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. Possibilidade de leitura de tirinhas para alunos surdos. *In*: FARIA, Evangelina Maria Brito; SILVA, Wagner Rodrigues. (Org.). **AlfabetizaÇÕES**. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2022, v. 01, p. 330-347.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2ª ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

HÄRTER, Larissa Ruth Siniak dos Anjos; BORGES, Flávia Girardo Botelho. A questão do bilinguismo. Uma discussão teórica sobre os conceitos de bi, multi e plurilinguismo na Educação para Surdos. **O ESPECIALISTA**, [S. l.], v. 40, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2019v40i3a3>. Acesso em: 20 maio 2022.

LAMBERTI, Katia Silene Veiga. DE MENEZES, Ronny Diogenes. **Diálogos sobre o bilinguismo na perspectiva histórica da educação inclusiva para o aluno surdo**. Anais IV CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA7_ID_821_21082020233839.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

LENNENBERG, E. H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley. 1967.

LIRA, Luiza dos Santos. **Aspectos do bilinguismo das pessoas surdas refletidos na educação bilíngue para surdos**. 2020. 18 f. Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1142>. Acesso em: 23 maio 2022.

LYONS, Jonh. **Linguagem e Linguística: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MOUSINHO, Renata *et al.* Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, v. 25, n. 78, p. 297-306. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862008000300012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2022.

NORDIO, Vera Aparecida; DA COSTA NEVES, Rogério. Educação de surdos no Brasil e Bilinguismo: um olhar sobre o tema. **Cadernos de Educação Básica**. v. 7, n. 1, p. 176-194,

2022. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/viewFile/3160/2282>. Acesso em: 23 maio de 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PARAÍBA. A FUNAD. **FUNAD**, 2023. Disponível em: <https://funad.pb.gov.br/a-funad>. Acesso em: 28 abr. 2023.

PARAÍBA. **Planejamento do Serviço de Referência de Inclusão da Pessoa com Deficiência (SERI) no município de Guarabira/PB para o ano de 2021**. Projeto FUNAD/SEECT-PB/SEJEL, 2021.

PEREIRA, Cristina da Cunha *et al.* As línguas de sinais: sua importância para os Surdos. *In: LIBRAS - Conhecimento Além dos sinais*. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. **Aquisição da Língua de Sinais**. 1ª ed. Florianópolis: CCE/UFSC, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. O bi do bilingüismo na educação de surdos *In: Surdez e bilingüismo*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p. 26-36.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rabello. **Língua de sinais - Instrumentos de Avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de. Aquisição de Linguagem. *In: _____*. **Educação de Surdos: A Aquisição de Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SANTANA, Ana Paula; CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. O Processo de Avaliação da Aprendizagem do Surdo no Contexto da Escola Regular. *In: GIROTO, Claudia Regina Mosca; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; BERBERIAN, Ana Paula. (Org.). Surdez e Educação Inclusiva*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-v7_obraindividual_girotto_martins_berberian_2012-pcg.pdf> Acesso em: 06 maio 2023.

SAUSSURE, Ferdinand [1916]. **Curso de linguística geral**. 27ª ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: 2006.

SILVA, Angélica Bronzatto de Paiva; PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; ZANOLI, Maria de Lurdes. Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. 279-286, jul-set. 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/f34L65Cv5DCn36LJjTWz9zk/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, Aniele de Macêdo; ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius. O bilinguismo na educação de surdos no município de Alagoinha-PB. *In: ÁVILA-NÓBREGA, Paulo Vinícius; MANGUEIRA, José Vilian. (Org.). Estudos sobre línguas e literaturas na educação básica*. 1ª ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021, v. 01, p. 188-213.

SILVA, Carine Mendes da *et al.* Inclusão escolar: concepções dos profissionais da escola sobre o surdo e a surdez. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 38, p. 465-479, jul. 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/WpsRynyXQXDMCh3gGKZGVwS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

SILVA, Erica Dantas da. **O processo de inclusão sob o olhar da pedagogia social: um estudo descritivo acerca da inclusão social na FUNAD de João Pessoa-PB**. 2018. 101f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2018.

Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/7229/ERICA%20DANTAS%20DA%20SILVA.%20TCC.%20LICENCIATURA%20EM%20PEDAGOGIA.2018.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Lídia da. Aquisição de segunda língua: o estado da arte da Libras. **Alfa: Revista de Linguística**. São José do Rio Preto. v. 64, p. e11861, p. 1-29, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/alfa/a/MSXqM6rswbSLPY38xdRCFrm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2022.

TEODORO, Isabela Andrade Viana; ARAÚJO, Vitor Sávio de. O bilinguismo no processo de Aquisição de Linguagem nos anos iniciais e seus benefícios. **Revista Anhanguera**. Goiânia. v. 20, n. 1, p. 13-27. Disponível em:

<https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/02obilinguismonoprocessodeaquisio20201327.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: Aquisição de Linguagem de Surdos e Bilinguismo: desdobramentos no processo de aquisição/aprendizagem da L1 e L2 nas turmas do SERI, no polo do município de Guarabira / PB, sob a responsabilidade de: Aniele de Macêdo Silva e do orientador Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma. Assim sendo, esta, objetiva analisar como ocorre o processo de Aquisição de Linguagem de alunos surdos, tanto da L1 quanto da L2, na turma do SERI, no polo do município de Guarabira / PB, e se realmente desenvolvem o Bilinguismo para surdos. Essa pesquisa justifica-se mediante a necessidade de dar continuidade a este estudo, voltando nossos olhares para a Aquisição de Linguagem de surdos (L1 e L2), partindo da abordagem do Bilinguismo, em ambientes especializados na Educação de Surdos, bem como, contribuir com os sistemas de ensino para promover uma educação significativa para esta comunidade, uma vez que compreendemos que são pessoas cuja a cultura está inserida em uma língua com características próprias, do mesmo modo em que, a Língua Portuguesa possui suas especificidade e metodologias para serem desenvolvidas no âmbito escolar.

Para realizar este estudo, elaboramos um questionário com 10 questões abertas, no qual o tempo médio de resposta gira entorno de 10 minutos, no máximo. Após a coleta dos dados, estes serão compilados e interpretados de forma qualitativa, os quais serão analisados com base em Teorias relacionadas Aquisição de Linguagem e o Bilinguismo para surdos, bem como artigos científicos relacionados ao tema.

O voluntário poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.)

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com **Aniele de Macêdo Silva**, através dos e-mails: aniele.silva@aluno.uepb.edu.br ou any2013.0103@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, Telefone (83) 3315 3373, e-mail: cep@setor.uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa Aquisição de Linguagem de Surdos e Bilinguismo: desdobramentos no processo de aquisição/aprendizagem da L1 e L2 na turma do SERI, no polo do município de Guarabira / PB e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Guarabira, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

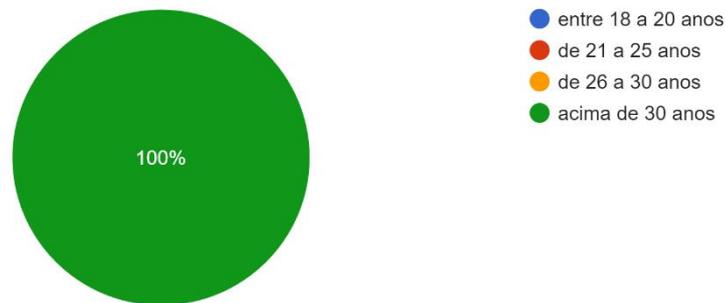
Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B – PERGUNTAS E RESPOSTAS REALIZADAS AO (A) PROFESSOR (A) VIA *GOOGLE FORMS*

Caracterização do perfil dos participantes pesquisa

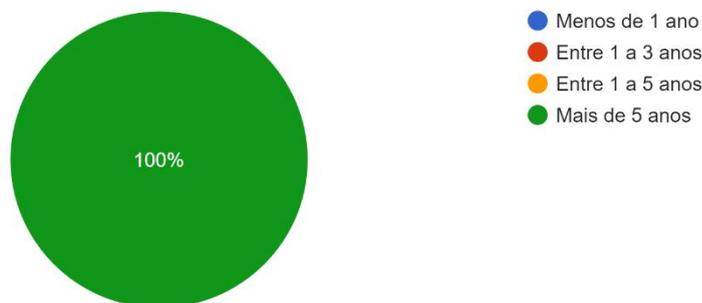
Faixa Etária:

1 resposta



Tempo de atuação na área:

1 resposta



Questionário - Aquisição de Linguagem de Surdos e Bilinguismo: desdobramentos no processo de aquisição da L1 e L2 nas turmas do Serviço de Referência de Inclusão da pessoa com Deficiência - SERI, no polo do município de Guarabira / PB.

1. Atualmente, quantos alunos surdos fazem parte da sua da turma no Serviço de Referência de Inclusão da pessoa com Deficiência - SERI? Quantos dias, por semana, as aulas acontecem? 1 resposta

No momento em atendimento tenho 12 alunos surdos. o atendimento acontece individualmente em horários específicos.

2. Você conhece o perfil desses alunos? Saberria informar quantos são filhos de pais surdos e quantos são filhos de pais ouvintes? 1 resposta

Não tenho alunos que seja filho de pais surdos.

3. No decorrer do processo educativo dos alunos surdos, ocorre um acompanhamento dos pais/responsáveis no polo do SERI? Como se dá essa relação?
1 resposta

Sim, eles acompanham seus filhos, mas ficam aguardando no refeitório até terminar o atendimento.

4. Você acredita ser pertinente a participação dos pais / responsáveis no processo educativo do aluno surdo? Justifique. 1 resposta

Sim, acredito que escola e a família tem que estar de mãos dadas para bem maior, que é seu filho.

5. Todos os alunos surdos conhecem e/ou fazem uso da Língua De Sinais Brasileira? 1 resposta

Todos não, mais alguns conhece e usa a língua de sinais também aqueles que precisam aprender a libras, pois os mesmos se comunicam através de gestos.

6. Esses alunos estão inseridos no sistema regular de ensino da escola Antenor Navarro? Há a presença de um intérprete de libras para auxiliar esses alunos em sala?
1 resposta

Alguns deles sim, como também em escolas municipais e de outros municípios vizinhos.

7. Quais as dificuldades que você poderia destacar com relação à interação desses alunos com as demais comunidades presentes na escola Antenor Navarro? Já presenciou alguma interação comunicativa entre estes?
1 resposta

Percebo dificuldades por parte de alguns funcionários e alunos ouvintes por não ter conhecimento em libras.

8. Com relação à Aquisição de Linguagem dos surdos, você poderia explicar como ocorre esse processo de aquisição da Língua de Sinais? Quais são as metodologias adotadas em suas aulas? 1 resposta

Ensino a LI e L2 utilizando atividades em alfabeto manual, atividades com imagens, atividades lúdicas, jogos educativos em libras e brincadeiras que envolva a comunicação em língua de sinais.

9. Além do processo de Aquisição da Língua de Sinais, há uma preocupação em desenvolver a Língua Portuguesa como L2, em sua modalidade escrita, para os alunos surdos? Como isso ocorre?
1 resposta

Sim, tendo em vista que os alunos, seja ele surdos ou ouvintes todos são avaliados em L2, por isso, a necessidade de ensinar a Língua portuguesa.

10. Quais são os desafios e/ou dificuldades que você encontra em sala, quando se trata de desenvolver a L1 e L2 desses alunos? Existe alguma resistência com relação a aquisição da Língua Portuguesa como L2, em sua modalidade escrita?
1 resposta

Desafios é por parte de alguns familiares, pois os mesmos alega não ter tempo, não ter condição financeira para pagar transporte e por isso que as vezes alguns deles faltam.